

ACCOUNTABILITY EDUCACIONAL E PERFORMATIVIDADE NO TRABALHO DOS ARTICULADORES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO ALAGOANA

Edva Emanuelle Gomes da Silva (UFPE)

edvagomes@yahoo.com.br

Fernanda Karina Souto Maior de Melo (UFPE)

nandasoutomaior@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

Conforme Amestoy, Mattos e Tolentino-Neto (2022), a *accountability* educacional tem se consolidado como tendência mundial ao integrar avaliação, prestação de contas e responsabilização, focalizando a educação pública em metas, resultados, *rankings* e performances considerados necessários ao alcance de uma educação de qualidade. Por sua vez, a performatividade tem definido novos papéis para as escolas e os profissionais, sobretudo, os professores, que são submetidos regularmente a comparações e induzidos a adotarem ações voltadas a melhores desempenhos relativos à qualidade educacional (Ball, 2005).

A partir de pesquisas bibliográfica e documental identificou-se que ambas as categorias estão relacionadas ao trabalho dos articuladores de ensino da educação estadual alagoana. Este cargo foi criado, em 2016, pela Secretaria de Estado de Educação de Alagoas (Seduc-AL), no âmbito do Programa Escola 10¹, com a finalidade de elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas redes estadual e municipais de ensino. Para tanto, o articulador de ensino recebe uma bolsa mensal no valor de R\$ 1.500,00, com a função de garantir a “[...] implementação das ações pactuadas nas unidades de ensino de maneira integrada e com capilaridade, mantendo a orientação [da Seduc-AL] em todos os níveis da rede escolar” (Alagoas, 2023, p. 15).

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas relações entre as categorias *accountability* educacional e performatividade presentes no trabalho dos

¹ Desde 2017, o Programa Escola 10 tem entregado premiações e incentivos financeiros às escolas estaduais e municipais de Alagoas, que melhoram o seu desempenho no Ideb por meio do cumprimento das metas pactuadas pela Seduc-AL.

articuladores de ensino da rede estadual de Alagoas. Trata-se do resultado parcial da pesquisa de Doutorado, em fase inicial de desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

***ACCOUNTABILITY* EDUCACIONAL E PERFORMATIVIDADE: ATUAÇÃO DOS ARTICULADORES DE ENSINO DA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS**

O surgimento da *accountability* educacional ocorreu na década de 1980 e sua implementação se deu como forma de mensurar o atendimento dos resultados escolares, principalmente, relacionados à qualidade educacional oferecida por cada instituição de ensino, e atribuir consequências às escolas de acordo com os resultados alcançados (Afonso, 2009a). Nessa perspectiva, a *accountability* educacional é efetivada por três pilares, que se materializam de modo integrado ou autônomo (Afonso, 2009b).

O pilar da avaliação concerne ao ato de avaliar a qualidade educacional mediante a realização de avaliações em larga escala aplicadas nas escolas. No pilar da prestação de contas, os profissionais das unidades escolares informam as ações desenvolvidas que foram voltadas para o alcance da qualidade educacional, a qual é expressa no resultado dessas avaliações. E o pilar da responsabilização se caracteriza por responsabilizar as escolas e seus respectivos profissionais pela consecução ou não de uma educação de qualidade.

Ao analisar as atribuições dos articuladores de ensino da rede estadual alagoana, estabelecidas pela Portaria Seduc-AL nº 1.693/2018, observou-se que para assegurar o cumprimento das metas do Ideb, esses profissionais têm seu trabalho avaliado e acompanhado de modo permanente, e a depender do atendimento das metas se define a sua permanência ou não no cargo. As metas e ações a serem seguidas pelos articuladores são detalhadas em um Plano de Ação, que orienta o trabalho a ser desenvolvido por eles nas escolas estaduais e municipais (Alagoas, 2018).

Em virtude disso, compreende-se que a atuação dos articuladores de ensino está relacionada à *accountability* educacional, na medida em que a Seduc-AL faz a avaliação do trabalho exercido por esses profissionais. Estes últimos devem prestar contas das ações que realizaram nas unidades de ensino, para verificar se contribuíram ou não para a elevação do Ideb. Por fim, os articuladores são responsabilizados pelo atingimento das

metas desse indicador educacional, no sentido de permanecerem no cargo se as metas forem cumpridas ou serem dispensados, caso as metas pactuadas não sejam alcançadas.

Já a performatividade surgiu, entre os anos de 1980 e 1990, como um meio de controle dos desempenhos individuais e institucionais, que são julgados, comparados e expostos para evidenciar se os seus trabalhos estão gerando resultados produtivos ou não e para demonstrar a qualidade desses trabalhos (Ball, 2004). Nessa direção, criam-se novos papéis e subjetividades, que fazem com que os profissionais sejam submetidos a avaliações periódicas e a comparações de desempenho (Ball, 2005).

Nesse contexto, as escolas e os profissionais que as constituem não estão isentos da performatividade, pois também passam a ter seus desempenhos avaliados e comparados e a serem induzidos a atenderem metas e resultados, com o intuito de melhorarem esse desempenho que se tornou sinônimo de qualidade do trabalho desenvolvido. Sendo assim, concebe-se que a performatividade está relacionada à atuação dos articuladores de ensino da educação estadual alagoana, tanto no Plano de Ação que orienta os seus trabalhos quanto no acompanhamento pedagógico do qual são encarregados.

No Plano de Ação dos articuladores de ensino, a performatividade é expressa nas ações e metas estabelecidas, as quais eles precisam tentar alcançar para contribuir com o crescimento do Ideb das escolas das redes estadual e municipais de Alagoas. Conseqüentemente, isso requer desses profissionais determinadas formas de agir, ou seja, a adoção de performances que colaborem com a obtenção dos resultados esperados pela Seduc-AL no referido Índice.

Desse modo, as ações e metas do Ideb a serem cumpridas pelos articuladores de ensino parecem ser reproduzidas para os demais profissionais das escolas estaduais e municipais alagoanas no acompanhamento pedagógico feito pelos articuladores, em que são discutidos assuntos como concepções de avaliação e metodologias de ensino. Esse acompanhamento é feito em formações continuadas e em reuniões (Alagoas, 2023), em que os articuladores de ensino atuam como elo entre a Seduc-AL e as escolas, para garantir que as ações e metas pactuadas sejam atingidas pelas unidades de ensino.

CONCLUSÕES

As políticas de avaliação educacional adotadas por diferentes países, estados e municípios, desde as décadas de 1980 e 1990, vêm sendo influenciadas pela *accountability* educacional e pela performatividade. Na tentativa de que as escolas ofereçam uma educação de qualidade, ambas passam a ser disseminadas como estratégias gerenciais, que forjam um novo tipo de escola e de professor capazes de incorporar valores e subjetividades e de realizarem performances, comportamentos, valores e subjetividades.

Sob essa ótica, propaga-se a ideia de que as unidades escolares e os professores precisam aderir e promover ações voltadas à concretização da avaliação, da prestação de contas e da responsabilização, com a justificativa de que, a partir disso, ocorreria uma melhoria no desempenho escolar, no cumprimento das metas e na produção de resultados que viabilizassem a qualidade educacional.

Assim, é possível inferir que as categorias de *accountability* educacional e de performatividade estão nos fundamentos da criação do cargo de articulador de ensino na rede estadual alagoana. O que pode ser observado na função deste profissional, que deve cumprir metas e um Plano de Ação, além de ter o seu trabalho acompanhado por um sistema hierárquico permanente, que avalia o desempenho profissional e determina a continuidade ou não do articulador de ensino no cargo (Alagoas, 2018).

A partir desses elementos, nota-se que a atuação dos articuladores de ensino na educação estadual de Alagoas precisa ser analisada de modo aprofundado, tendo em vista que a sua busca pelo cumprimento das ações e metas do Ideb pode estar interferindo no trabalho dos demais profissionais das escolas da rede estadual e municipais, principalmente, os professores. Um exemplo que reforça a necessidade de uma análise mais acurada é o acompanhamento pedagógico feito pelos articuladores, que ao ser voltado para a abordagem de concepções de avaliação e de metodologias de ensino, além de outras questões, incide na organização e na realização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à *accountability* baseada em testes standardizados e *rankings* escolares. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 13, n. 13, p. 13-29, jun. 2009a.

AFONSO, A. J. Políticas avaliativas e *accountability* em educação – subsídios para um debate iberoamericano. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 9, p. 57-70, mai./ago. 2009b.

AMESTOY, M. B; MATTOS, K. R. C. de; TOLENTINO-NETO, L. C. B. de. Avaliações externas e em larga escala e os organismos internacionais: da *accountability* educacional à cultura da performatividade. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 56, n. 56, p. 111-125, dez. 2022.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria/SEDUC nº 1.693/2018**. Institui os procedimentos para a designação e exoneração de docentes da rede estadual de ensino de alagoas da função especial de articulador de ensino. Maceió: Diário Oficial do Estado de Alagoas, 2018.

ALAGOAS. Governo do Estado de Alagoas. **Programas Estratégicos do Governo de Alagoas: Escola 10**. Maceió: ONU-Habitat, 2023.

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.